



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

16

Junho - 1963

N.º 1629

Ano XXXII - Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na IMPRENSA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

CONSERVADORES E PROGRESSISTAS

por Ferreira da Rocha

CADA época se nos apresenta com as suas características próprias, da mesma forma que cada indivíduo tem uma personalidade distinta. Cada geração traça o seu rumo na senda do progresso, e cada família apresenta as suas virtudes e os seus defeitos, e imprime a cada um dos respectivos membros determinadas aspirações.

E, se em cada era e em cada geração se verificam as boas correntes ou as correntes más, também em cada família e em cada sociedade se destacam as variadas, por vezes as mais contraditórias personalidades.

É corrente ouvirmos as frequentes queixas das gerações mais velhas contra os desmandos das que estão formando as suas mentalidades e características próprias, e procuram a sua própria personalidade; mas terão os queixosos alguma razão? Ou deveriam lembrar-se, antes, que essas novas gerações de que tanto se queixam, são talvez o reflexo deles mesmos...?

O indivíduo nasce com qualidades inatas; isso é ingeável. Mas ainda essas mesmas lhe são já transmitidas pelos seus ascendentes. Porém, esse indivíduo adapta-se e as suas qualidades inatas moldam-se pelas influências do meio e da educação que receber.

De nada, cremos, terão os mais velhos a queixar-se dos novos, quando estes são nem mais nem menos que autêntica obra sua, quer já através da herança transmitida e da educação que lhes foi ministrada, quer mesmo — e mais acentuadamente — através dos exemplos que recebem.

Além disto, acresce que tudo tem tendência, também, natural, para evoluir; todos pretendem ser eles mesmos, e tanto quanto possível diferentes, distintos. Cada um pretende conquistar a sua própria posição.

Estudam tudo aquilo que está feito como lhes permitem as circunstâncias, e aspiram fazer algo de novo e diferente. Cada qual recebe os ensinamentos que lhe são transmitidos através da palavra, da escrita e do exemplo, assimilá-os à sua maneira, e, com base nas suas deduções, vai encetar a sua própria carreira que procurará seja distinta das

mais.

Assim mesmo cada época ou cada geração procurará tomar as suas próprias atitudes, apresentar as suas características e realizar as suas próprias obras; mas a crítica ou apreciação desse conjunto de coisas que formam nem mais que uma personalidade de determinada época ou geração, não pode caber de modo algum àqueles que lhes ficaram para trás, ou seja, às gerações anteriores.

Da mesma forma e pela mesma razão que a História de determinada era só se escreve séculos depois, também a apreciação ou crítica de uma dada geração não pode estar destinada senão aos que hão-de vir depois; nunca aos anteriores.

A NOSSA PRAIA

apreciada por uma ilustre Senhora

Há meses, já, que nos foi oferecido o recorte de uma crónica, alusiva a Espinho a qual foi publicada no nosso colega «Correio de Coimbra», de 18-10-1962, de autoria de Maria Espinhal.

A escassez de espaço com que semanalmente lutamos, não nos permitiu há mais tempo inserir a interessante crónica em que a ilustre autora aprecia com inegável espírito de justiça, a nossa terra.

Com muito prazer submetemo-la hoje à apreciação dos nossos prezados leitores:

Ronda pelas praias

Espinho-Rainha da Costa Verde

Que Portugal é um jardim à beira-mar plantado — todos nós sabemos. Mas é também um cofre onde se vão encastando joias esmaltadas — as nossas praias.

Ao longo da costa, que maravilha de luz, que doçura de clima! E que beleza nessas conchas nacaradas ao longo da faixa dourada de areia macia, ou entre penedias!

Em todas elas, no Estio, se recostam corpos bronzeados. E os vultos femininos cingidos nos fatos de banho coloridos, semelham flores a brotarem da areia fásicante.

No Verão, as praias portuguesas oferecem um ar de abundância a contrastar com a sua vida estéril.

Visitamos diversas praias do Norte do País, mas hoje quero falar daquela onde me demorei e que tive tempo de percorrer, admirar e espiar com a curiosidade invencível de jornalista e na ternura pela praia da minha infância.

Logo de entrada, aparte os senões existentes em toda a parte e que com o tempo acabaram por ser eliminados, Espinho apresenta um aspecto de serena grandeza que se impõe.

As duas grandes avenidas paralelas, ladeadas de cafés verdadeiramente sumptuosos e do imponente Casino, têm uma extensão e amplitude incedíveis. E a longa rua 19, perpendicular ao mar, larga, desanuviada, com estabelecimentos luxuosos, apresenta um ar de elegância cidadã que satisfaz os mais exigentes.

Em nenhuma outra praia podemos observar casas de comércio como ali, talvez pela proximidade do Porto

Somos ainda de parecer que o papel destes, o dos maduros, deve ser antes o conservantismo; mas os novos, deixá-los correr para a frente, na ânsia de conquista e na demanda dos seus ideais revolucionários. Se nos perguntassem qual das duas correntes deveria ser defendida — a do prudente conservador ou a do progressista descontraído — ficaríamos perplexos, porquanto, ambas as atitudes devem ser igualmente necessárias ao natural e regular curso da vida; e deste amálgama caótico é que deve surgir um dia alguma coisa de realmente belo, aproveitável e imortal. Não será nos nossos dias; mas pode vir a sê-lo nos dos nossos filhos.

Problemas de Espinho

MEMORANDU

VII

(Conclusão do n.º anterior)

já que não existe uma associação de proprietários, que cuide dos seus próprios interesses, já que é indispensável sair desta modorra prejudicial, seja a Comissão Municipal de Turismo a tomar sobre seus ombros a última iniciativa de divulgar elementos de elucidação do veraneante, quanto a número de casas, suas comodidades, situação topográfica em relação à praia, e variedade de preços, demonstrando que são moderados e acessíveis.

Ocorre-nos o exemplo de uma praia bem conhecida do Sul da França, salvo as devidas proporções, de categoria semelhante à de Espinho, que tem feito todos os anos um curioso concurso em colaboração com um grande diário daquele país.

Com uma duração que pensamos não exceder 30 dias, esse concurso consiste na publicação sucessiva de fotografias, apresentando alguns dos aspectos mais sugestivos da referida praia e dos seus arredores. Cada fotografia é acompanhada de um dístico, em prosa ou em verso, que se refere ao local ou ao aspecto fotografado, deixando entrever a sua designação mais corrente. Os concorrentes limitam-se a preencher a parte reservada ao «diagnóstico» do lugar ou aspecto focado e a remeter todas as gravuras publicadas à redacção, com um boletim, também publicado no fim, onde inscrevem o nome e morada.

Ora, cada Boletim tem o seu número e dá direito a um sorteio de 3 casas de aluguer, na aludida praia, durante o mês de maior concorrência, ou seja o mês de Agosto, havendo um 1.º, um 2.º e um 3.º prémios.

A modalidade tem variado, de ano para ano, e até já foi sorteada a estadia em hotéis e em pensões, para casais, mesmo de noivos, de preferência.

Com sequência deste concurso, a meio do mês de Agosto, sistematicamente se organiza uma festa «mundana», no Casino da Praia, onde os premiados são as figuras centrais, homenageadas pela sorte e pela predilecção demonstrada, servindo tudo de benéfico motivo de propaganda turística.

Nenhuma Comissão de Turismo

tem falta de meios para uma iniciativa deste género. Haverá sempre um jornal, de grande circulação, que lhe dê acolhimento, pois também tira lucro da ideia. Ainda seria tempo...

O concurso, os prémios, os premiados, tudo são pretextos para uma publicidade que durará mais de um mês e que servirá admiravelmente a estância a que for dedicada. O jornal, a seu turno, somente beneficiará com ele, porque aumentará a sua tiragem ou venda. Ponto é que se saiba acordar esta colaboração, por intermédio de alguém com suficiente influência. Não seria interessante solicitar a intervenção de um conterrâneo, com sobradas qualidades para isso? Afortunadamente se pode dizer que Daniel Constant não recusaria o seu auxílio. E nada custa tentar... se a Comissão de Turismo não discordar da sugestão.

A festa e o espectáculo, terão dois organizadores — a Comissão de Turismo e o Jornal. Ambos lucram e lucrará a terra, a nossa Praia — Espinho.

Estamos a adivinhar, e sem dificuldade, que se perguntará: e a despesa? Pequena ela será! Tão pequena, que os juros resultantes ultrapassarão a taxa legal... 10 000\$00, ou 15 000\$00 que sejam não valerá a pena? Convenham que sim! Pois se é possível arrendar três casas, com 5 000\$00, 3 000\$00 e 2 000\$00, não seria propinado tentar a «chance» e atrair as atenções de muitos milhares de pessoas para Espinho?

Este projecto confina-se na modestia dos recursos que estão seguramente ao alcance da Comissão de Turismo de Espinho. Mas que fosse precisa uma quantia ligeiramente maior, porquanto poderia mandar imprimir-se material de propaganda do concurso, (que também seria bom motivo de «reclame») nem mesmo assim tal circunstância deturparia a perder as finanças turísticas da nossa praia...

«E' preciso semear para colher»... Sem semear, não poderemos fazer vicejar a planta do Turismo espinhense, para reverdecer Espinho e a Costa Verde!

Lisboa, Maio de 1963

S. SILVA

Festa de Corpus Christi

D. correram com grande brilhantismo as Festas do Corpo de Deus, promovidas pela Confraria do S Sacramento desta Vila, à qual preside o sr dr. António Tavares Nogueira.

Teve grande importância a procissão que à tarde percorreu algumas artérias da Vila. O magesto préstito, presidido pelo sev. o P. e Artur Martins da Silva, estimado pároco de Espinho, ladeado pelos rev. os Padres Costa e Ângelo, abria com a fanfarrada dos Bombeiros V. de Espinho, seguida de um Castelo da M. Portuguesa, e nele se incorporaram, além das crianças da comunidade, em número de 120 as alunas do Colégio de N. S. da Conceição irmãs de N. S. da Ajuda e S Sacramento, e outras instituições religiosas, com os seus pendões e estandartes; Bombeiros V Espinhenses e Bombeiros V. de Espinho, fechando o préstito a banda de música desta última corporação.

Pegavam às varas do Pálio representantes dos vários organismos locais que também se faziam representar com os seus estandartes e seguiam atrás do mesmo os srs. Presidente da Câmara, comandante Militar de Espinho e comandantes do G. A. C. A. 3 e da Polícia de S. Pública e outros oficiais do Exército; Vereadores, Presidente

II Circuito Ciclista Infantil de Espinho

Organização de «Defesa de Espinho»

Como era de esperar, a notícia que demos no último número do nosso jornal, causou grande júbilo entre as crianças de ambos os sexos que já visitaram a nossa redacção para se informarem devidamente do programa e do regulamento. Mas não só nos visitam na redacção com também temos recebido várias cartas de alguns pontos do País, de pais e até de crianças que costumam veranear na nossa praia a pedir o programa definitivo. Por motivo de absoluta falta de espaço não nos é possível ainda neste número inserir os pontos principais do regulamento e do programa. Podemos contudo, afirmar que serão em moldes semelhantes aos do ano anterior, a não ser uma prova surpresa, que pelo seu ineditismo, será um êxito.

Até lá fazemos votos que os famosos azes dos triciclos afinem os pedais... e deixem a vergonha em casa.

da União Nacional, representantes do Terço da L. Portuguesa e outras individualidades.

Dirigia a procissão o rev. Pároco de Anta. Foi, na verdade, um belo cortejo religioso,

continua na 2.ª página

Relâmpagos...

SOCIAIS

Semana do Ultramar

O Grémio do Comércio de Espinho, como nos anos anteriores, não se esqueceu da Semana do Ultramar e, assim, resolveu, e muito bem, convidar o Ex.mo Sr. Coronel Alves da Silva, mui ilustre presidente da Câmara de Gaia, para dizer a algumas dezenas de convidados o que se lhe oferecesse sobre o nosso património ultramarino.

Dando à sua palestra o nome de «A Hora da África» (Pensando em voz alta) o culto autor agradeceu plenamente. Durante uma hora todos tiveram o grande prazer espiritual de escutá-lo, pois uma vez mais soube ministrar uma bela e patriótica lição.

Com a sua palavra fluente e fremente de patriotismo patenteou ao selecto auditório os seus vastos conhecimentos de História Universal, focando admiravelmente a Hora da Europa, a Hora da Ásia, a da América e a da África cujas civilizações — mortas umas, nascidas e desenvolvidas outras, ainda outras a tentar, sôfrega e levianamente, os primeiros passos duma ascensão que não será fácil — só poderão perdurar se houver maneira de dar-lhes fundamentos sólidos e firmes. Actualmente é a África que pretende a sua Hora. Estará ela em condições de poder conseguí-la?

Tal interrogação proporcionou ao Ex.mo Sr. Coronel Alves da Silva motivo para algumas considerações que agradaram em chelo. Temos a certeza de que todos os assistentes sentiam e desejavam aquilo que sentia e desejava o distinto orador.

Versos de Camões foram citados, Grandes Governadores como Mousinho, Paiva Couceiro, Norton de Matos, etc., foram lembrados e os quase cinco séculos de Portugal na África e no Mundo passaram aos nossos olhos como num filme cuja projecção fez vibrar a alma e o coração de todos.

Os nossos soldados que combatem em África mereceram-lhe um hino de exaltação patriótica. *Eles lá estão (disse) a combater na defesa duma causa que deve estar acima de todas as causas; a causa da Pátria. Todos os interesses devem pôr-se de lado por só um ser admissível: a defesa da integridade e sobrevivência de Portugal.*

Nesta hora grave para a Nação e quando os nossos bravos rapazes se batem contra os inimigos de todos nós, deverão abafar-se todas as razões de queixa para só uma dezer e poder prevalecer com entusiasmo: colocação de todos os portugueses ao lado do Governo da Nação que não vacilou, não vacila nem vacilará para que a vitória seja nossa, para que Portugal continue a ser Portugal.

Nem só direitas nem só esquerdas nem só o centro, mas um bloco de todos a servir de cobertura segura aos que se batem dando o seu sangue e a sua vida por tudo aquilo que a todos foi e é ensinado desde a escola primária: pela nossa Pátria, por Portugal!

Nada de discussões. Os bombeiros, ao chegarem junto duma casa incendiada, não discutem o que fazer. Trabalham e, só depois do fogo extinto, poderão discutir.

Nem políticas nem crenças religiosas deverão sobrepor-se ao interesse nacional.

Um presidente da República Francesa (ateu) chamando o Marechal Foch (católico) numa hora grave para a França, disse: Marechal, vá à missa quando quiser, mas comande as nossas tropas.

Imagens destas e palavras como as do ilustre orador, sim: claras, sinceras, desinteressadas, patrióticas e indiscutíveis, porque a hora não vai para questões nem para brisas equívocas.

Ex.mo Sr. Coronel Alves da Silva, o meu muito bem à sua vibrante e patriótica oração. Eu diria como V. Ex.a, embora sem o brilho empolgante que, sempre, sabe dar às suas palestras:

Portugal, Nação com nove séculos de existência, e que, desde o século quinze, derramou pelo mundo o seu sangue nas descobertas e na civilização de tantas terras e povos, não pode nem desejar agachar-se perante as ameaças dos que não sabem o que fazem e dos que vivem apenas na adoração do bezerro de ouro.

O mundo parece correr bem para os audaciosos e ambiciosos sem escrúpulos, mas a verdade e a justiça não-de-trinam.

Nações que põem a dignidade e a indignidade, a verdade e a mentira, ao mesmo tempo, não-de-acabar por reconhecer que tais simbioses não são admissíveis e tornar-se-ão impossíveis. A verdade e a dignidade e a justiça triunfarão.

Portugal, pequenino mas Grande, Gigante nas horas que passam, não estará dando uma formidável lição como tantas que soube dar desde que nasceu neste ridículo bocadinho ocidental da Europa?

Tenhamos fé. Portugal será sempre Portugal.

É de lamentar que na sala do Grémio não estivessem a juventude e o

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 16, as sras. D. Estefânia Alves de Castro, esposa do sr. José de Azevedo Brandão, D. Casimira da Conceição Peres e D. Isaura Fernandes Dias da Silva, esposa do sr. Justino Rodrigues da Silva; e a menina Olga Maria Capela, filha do sr. Bernardino dos Santos Capela, ausente em Luanda;

Amanhã, dia 17, as meninas Maria Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro, Maria Amélia Pinto Bernardes, filha do sr. Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro, e Maria Amélia Oliveira Reis Macedo, filha do sr. Hernâni Reis Macedo, de Paços de Brandão; e o menino Carlos Manuel, filho do sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira (Xabregas);

— em 18, a sra. D. Celeste Valente de Almeida; os srs. Mário da Costa e Sá; filho do sr. Teófilo da Costa e Sá, António Augusto Rodrigues da Silva Couto, de Anta, António de Oliveira Pais e Anibal Alves da Silva; os meninos Alexandre Serrinha Pires, neto do sr. Saul Godinho, ausente em Lisboa, e António Gomes Rodrigues, filho do sr. José Rodrigues Moleiro;

— em 19, os srs. Floriano Delfim R. Almeida, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende, Augusto David da Silva Júnior, Domingos Alves de Oliveira e Catolino Rogério, filho do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em O. de Azemeis;

— em 20, as sras. D. Maria de Pinho Faustino, D. Maria Isabel Cardoso de Vasconcelos, professora em Luanda, Angola, e D. Etelvina Faustino Costa; as meninas Maria Paula do Couto, filha do sr. Manuel Perelra do Couto, ausente em África; Carlinda Maria, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, e Lúcia Manuela, filha da sra. D. Maria Alves da Rocha (Seabra); os srs. Abel Magalhães Figueiredo, Silvério Vaz, Jaime do Carmo Aguiar, filho do sr. António Ribeiro de Aguiar, e Manuel Augusto da Silva Matos, filho da sra. D. Maria Amélia Nunes da Silva;

— em 21, a sra. D. Albertina Gomes da Silva, esposa do sr. Edmundo Gomes de Sousa, de Anta;

— em 22, a sra. D. Elvira Pinto Brandão Lago; a menina Angelina Maria Sotto da Rocha Pinto, filha do sr. António da Rocha Pinto, ausente em Moçambique; e os meninos Cecílio dos Santos Gomes, filho do sr. António Gomes do Couto, e António Paulo de O. Fernandes, filho do sr. José Juvenino Fernandes;

A nossa Praia

apreciada por uma ilustre Senhora

continuação da 1.a pág.

Colégios, feminino e masculino.

Além disso goza de uma situação privilegiada, perto do Porto; de S. João da Madeira e Vila da Feira, terras importantes na sua indústria; de Ovar; de Lagoa de Esmoriz; de Granja, Aguda e Miramar.

Tem além de tudo isto Campo de Aviação, Campo de Golf e Parque de Campismo, este muito apreciado pelos Ingleses.

Faltam-lhe: meios de transporte acessíveis e amiadadas vezes; serviços competentes de Turismo e instalação própria; e, segundo me informaram, escasseiam hotéis e pensões, motivo de prejuizo na época balnear.

Quanto a mim não notei essa falta porque estive no Restaurante-Café e Snack-Bar «Costa Verde», remodelado há pouco tempo, do proprietário e gerente sr. Augusto Marques, na rua 19, junto ao mar.

Só temos que agradecer ao seu proprietário a forma requintada como nos serviram e as boas refeições que nos ofereceram.

Também me sinto no dever de fazer referências elogiosas ao «Nosso Café», um Café como Coimbra ou Figueira da Foz não tem igual quanto a instalações e tamanho.

Quer no «Costa Verde», quer no «Nosso Café», a multidão era imensa. Mas, através das janelas avista-se o céu muito azul de Setembro. Cedendo à tentação saí e corri a terra de lés-a-lés, nesse dia enfeitado a primor para festejar Nossa Senhora d'Ajuda.

Depois fui para a Praia e ali me deixei ficar frente ao mar ouvindo o remorejar das ondas que formavam um fundo suave aos gritos alegres dos que giravam no «carroussel» e à música que os auto-falantes atiravam ao espaço.

MARIA ESPINAL

professorado a escutar a bela lição do Ex.mo Sr. Coronel Alves da Silva. A sala estava cheia, mas porque não se convidaram os professores e a juventude?

Se foram convidados, porque não apareceram?

E os jovens necessitam tanto de ouvir falar da História da Pátria!

E os professores necessitam tanto de quem se lembre deles!

Oxalá que tais lapsos — se lapsos houve — não voltem a aparecer. DEUDAS

Até quando?...

Imaginemos que estamos a assistir a uma popular revista. Os quadros vão-se sucedendo, numa como que aparente desconexão. Em vez de um «compère» são dois os que dirigem o espectáculo; mas têm acólitos, dos mais variados e habilidosos. O público comprime-se e assiste duvidoso, porque não sabe o que vai sair dali. Mas eis que o pano sobe; vai começar o espectáculo, silêncio pois.

Aparece o primeiro quadro. A cena representa uma cidade americana; a um canto, um letreiro indica que é Alabama. Mas podia ser outra qualquer (infelizmente, havia tantas por onde escolher!). O ambiente é de tensão; luta-se ferozmente pelas ruas. Homens que não podem ver outros homens, perfeitamente iguais a eles apenas com uma diferença: a cor da pele. No resto, perfeitamente iguais, quem sabe até se com a alma mais branca. Mas isso de alma não se vê; o que interessa é o que é sensível aos olhos. E, ante estes, eles aparecem... pretos. Esses homens de cor escura, tentam entrar num restaurante, mas são nisto impedidos. Escorram-nos, com mais ferocidade do que se o fizessem a cães vadios. Parte da assistência começa a entusiasmar-se; esses falam americano e fumam charuto. Outra parte da assistência fica calada, perplexa, atônita. Não percebe porque fazem aquilo. Estão habituados a sentar junto de si o negro, a conviver com ele nas mesmas salas. Por isso, não compreendem.

Mas o espectáculo continua: aqueles homens, em tudo iguais aos outros menos na cor da pele, tentam forçar a entrada. Não o conseguem; é que, entretanto, aparecem uns personagens fardados (pareciam polícias) com cães ferozes. De olhos selvagens, atiram-se aos negros, abatem uns, prendem outros. Assim acaba a cena, ante o delírio doído de uns e o espanto mudo de outros. A estes últimos, uma dúvida fica deste quadro: que crime horrível teriam cometido aqueles homens para merecerem tal tratamento? Não há, porém, tempo para mais reflexões; o segundo aparece.

Agora a cena passa-se em Adis-Abeba. Em volta de uma mesa, reúnem-se algumas dezenas de pessoas, de cor negra, representantes de outros tantos Estados africanos. O ambiente parece mais calmo que no quadro anterior. Não há luta, não se vêem polícias nem cães. Mas fala-se muito, principalmente para dizer mal dos outros.

Um orador levanta-se: «Devemos condenar o «apartheid», sistema racista da África do Sul». Agora já compreendem os que tinham ficado calados no 1.º quadro; afinal eram eles que tinham razão: para quê o racismo? Sentiam-se contentes, por verem que não eram só eles que pensavam assim. Mas esse contentamento em breve foi desfeito. Outro orador se levanta: «Devemos tomar medidas contra Portugal, desde o corte de re-

lações diplomáticas, até à boicotagem total do seu comércio externo, se tal for preciso». Agora voltam a não perceber, ficando ainda mais atônitos. Porquê? Então os portugueses não são amigos dos negros? Então os portugueses brancos não morrem para defender os seus irmãos pretos?

O orador, inflamado, continua: «Há que constituir um fundo destinado a auxiliar os voluntários (também chamados terroristas, pensam alguns da assistência) na sua luta contra as autoridades portuguesas no sentido de alcançar a sua libertação». Libertação? Continuam sem compreender os tais que não fumam charutos. Para quê libertar quem já é livre e quer continuar a sê-lo? Ah!, lembram-se então eles, talvez seja uma «libertação» igual à do sr. Pandita; sim, deve ser isso.

Os presentes que já haviam aplaudido o primeiro quadro, ainda mais aplaudem o segundo. Porque seria? Então, aos negros de Alabama fizeram-lhes o que vimos há pouco e a estes (também negros) aplaudem-nos, apesar dos sinistros propósitos por eles confessados? Decididamente, o espectáculo continua muito confuso, pensa a outra parte da assistência.

Começa, pouco depois, o terceiro quadro. Dois figurantes principais em cena. Um, é conhecido pelo nome de Ben Bella, um dos mais entusiásticos (em agressividade) na tal reunião de Adis-Abeba. Recebe do outro (representante do Governo do país onde se passou a primeira cena) um cheque prodigamente cheio de dólares. «Esperamos, diz este último, que isto ajude a melhorar as condições económicas e sociais do seu povo». O outro agradece, com muitas vénias, enquanto vai pensando: «Mais um valioso contributo para o tal fundo de auxílio aos voluntários!...»

Entretanto, parte da assistência resolve sair; não compreende nada de que lá à frente se ia passando. Ou melhor, preferia não compreender, para não chegar a tristes conclusões. Uns não querem mais que conviver e são espancados e até mortos. Outros só querem escravizar e matar e são aplaudidos e recebem muitos dólares! Isto não era para o seu feito, enjovava-os; por isso se retiraram.

Mas o espectáculo continuava; continua sempre, numa infimidade de quadros idênticos. Os outros, permaneceram lá dentro, a aplaudir e a fumar charutos. Aquilo agrada-lhes.

E os «compères», perguntar-me-ão agora? Não, não os havia esquecido. E' que eles preferem não aparecer em cena, mandando antes «à queima» os tais acólitos. Trabalham antes à sucapa, nos bastidores. Por isso, não os viram em nenhum dos quadros.

Até quando durará tal espectáculo? Lisboa, 27/5/63

Adelino Palva

O Senhor Governador Civil de Aveiro

vem a Espinho inaugurar vários melhoramentos

A convite da nossa Câmara Municipal, o Ex.mo Governador Civil do distrito, deslocar-se-á a Espinho, no dia 30 deste mês, a fim de presidir à inauguração de vários melhoramentos municipais.

No próximo número do nosso jornal publicaremos o respectivo programa.

MIL CONTOS

BILHETE N.º

103.582

em 7-6-963

vendido por Manuel Moia (Calisto)

Cauteleiro n.º 1 de Espinho não só na sua numeração como também o número 1.º nos prémios grandes do distrito de Aveiro.

Habilite-se desde já aos prémios distribuídos pelo cauteleiro da sorte Manuel Maia (calisto).

INSTITUTO DE BELEZA
DEPILAÇÃO ELÉCTRICA
Mais recente para a eliminação dos pêlos
Massagens, Limpezas da pele e tratamentos ao busto
Das 10 às 12,30 horas
15 - 19
Rua 19 - Prédio Vité - ENTRADA PELA RUA 12 N.º 576
Telefone, 920810 - Espinho

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA
DE
José Marques Prucha
PORTO Rua do Cunha, 217 Telef. 41439
ESPINHO Rua 9 n.º 406 Telef. 920440
ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastico quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.
Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados
Aplana e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.
NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.A NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Registo Social

Capitão Januário Rodrigues Pereira

distinto comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, que dentro de dias vai assumir o Comando distrital da Polícia de Castelo Branco.



Breves dados biográficos:

Oriundo da Arma de Engenharia serviu até ingressar na P. S. P., em 1956, entre outras Unidades, catorze anos no Batalhão de Telegrafistas, doze anos no Regimento de Engenharia n.º 1 e três anos no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Quando em 1 de Agosto de 1956 transitou, em comissão de serviço para a Polícia de Segurança Pública, foi colocado como Comandante da Secção da P. S. P. de Santarém, com sede em Tomar, Secção que comandou durante mais de três anos, transitando para a Secção da P. S. P. de Aveiro, com sede em Espinho, em 20 de Janeiro de 1960, Secção que agora tem de deixar para ir comandar a Polícia de Segurança Pública do Distrito de Castelo Branco, por ter sido promovido ao posto de Capitão.

Há, portanto, cerca de sete anos que este Oficial serve na P. S. P.

Brigadeiro Reverendo da Conceição

Foi nomeado para importante missão no Ultramar, o sr. brigadeiro José Eduardo Reverendo da Conceição, que ultimamente estava a comandar a 3.ª Região Militar, com sede em Évora, funções que, por tal motivo teve de abandonar.

O sr. brigadeiro Reverendo da Conceição, aquando no posto de tenente-coronel, foi comandante do G. A. C. A. 5, onde era estimado por toda a oficialidade inferior e gozava também da estima da população civil de Espinho, devido à lhaneza de seu trato.

Desejamos a S. Ex.ª as maiores felicidades do desempenho das suas novas e altas funções.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Regressaram do Gerez os nossos estimados assinantes, srs. Manuel Ribeiro e Manuel Pais dos Santos;

— De Lisboa onde foi montar o «Stand» da Fábrica «Coriplást» desta Vila, regressou o nosso amigo sr. Paulo Reis, sócio-gerente da Fábrica de Móveis Artísticos de Espinho;

— Com sua dedicada esposa encontrase nas terras da Felgueira, o também nosso amigo sr. Paulo Amorim concluído comerciante desta Praia;

— Com seu marido esteve alguns dias entre nós, a nossa estimada assinante em Lisboa, sra. D. Angela Gomes da Silva;

— Em tratamento, encontra-se no Gerez, o nosso estimado assinante sr. Silvestre Faria, sócio-Gerente da Padaria «Pérola de Espinho».

CASAMENTO

No dia 13 do corrente, na Capela de S.º António em Miramar, realizou-se o enlace matrimonial da senhorinha Alice Quintas de Sá, filha da sr.ª D. Ana Quintas de Sá e do sr. Arq.º Inácio Pereira de Sá (fal.º), com o sr. António José Ferreira Barbosa, filho da sr.ª D. Carmem Ferreira da Costa e do sr. António José Barbosa.

Paraninfaram, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. Alberto Quintas de Sá, e, por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. Antenor Ferreira da Costa.

Após o acto religioso teve lugar um lauto copo d'água, seguindo os noivos em viagem de núpcias para o sul.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

BODAS DE PRATA

No passado domingo, 9 do corrente, festejaram, na maior intimidade, os seus 25 anos de casados a sr.ª D. Luciana Figueiredo Marques e seu marido sr. José de Sousa Fernandes Marques.

Ao nosso estimado assinante e considerado comerciante e industrial desta Vila, apresentamos os nossos parabéns e fazemos votos que atinjam as bodas d'Ouro, gosando a maior felicidade.

DOENTE

Já se encontra em vias de restabelecimento duma aborrecida doença, o dinâmico e considerado industrial desta Vila, sr. Domingos Soares Pereira. Estimamos o seu completo restabelecimento.

Ajude o Artesanato comprando bordados de Viana

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Realizaram-se no passado domingo, os jogos referentes à 3.ª jornada da «Taça Ribeiro dos Reis» que deram os seguintes resultados:

1 Grupo: - Varzim 2 Vianense 1; Felizense 1 Salgueiros 2; Leça 0 Braga 2; Sanjoanense 2 Espinho 0

Sanjoanense 2 Espinho 0

Jogo efectuado em S. João da Madeira. Sob a arbitragem do sr. Fernando Ventura, do Porto as equipas alinharam:

SANJOANENSE - Manuel; Carlos, Gaspar e Oliveira; Ivan e Calhau; Gonçalves Vasco, Santos, Moreira e Grilo.

ESPINHO - Arnaldo (Varela); Patrão, Alcobia e Alberto; David e Adriano; Pinhal, Alvarez, Qim, Daniel e Luciano.

O encontro principiou em toada lenta. A bola rodava ora num ora noutro meio campo, não criando perigo de malor.

A Sanjoanense mais solta ao ataque conseguiu marcar aos 32 minutos o primeiro golo, na sequência de um livre apontado por Carlos que Moreira emendou com b. a conta.

Restada a 2ª parte é mais uma vez a Sanjoanense que vem para o ataque, mas a defesa espinhense bem escalonada não deixa penetrar e cria perigo. Aos cinco minutos o Espinho perde uma soberana ocasião de marcar por intermédio de Pinhal que fez o mais difícil: atrair a bola para fora.

Aos nove minutos, numa descida perigosa a Sanjoanense marca o 2º golo por intermédio de Ivan. O resto do tempo o jogo desenrola-se em toada lenta e inexpressiva não se alterando até final o resultado. A arbitragem foi boa.

Andebol de Sete

Campeonato Nacional

Começou no dia 8 a disputar-se o Campeonato Nacional de Andebol de Sete em duas zonas com quatro clubes cada.

A Zona Norte concorreu o F. C. do Porto, o Centro Universitário do Sp de Espinho e o Atlético Vareiro. Na Zona Sul, o Sporting, Benfica, V. Setúbal e Naval.

Sp. de Espinho 7 Centro 8

Jogo realizado em Espinho. Sob a arbitragem do sr. Albano Baptista, as equipas alinharam:

Espinho - Capela; Carlos Sousa (4), Nelson, Mário, Armando (1), Orlando, Jerry e Carlos Martins (2)

Centro - Chico; Gonçalves (3), Justiniann (2) Domingos, Maia (1) Rogério (1), Falcão e Temudo (1)

Jogo equilibrado, com o Espinho a dar boa réplica a um adversário cheio de experiência e valor.

O empate seria o desfecho justo a premiar o esforço e a boa vontade dos rapazes de Espinho.

Sp. de Espinho 3 F. C. Porto 7

Jogo realizado em Espinho. Sob a arbitragem do sr. Albano Pinto, as equipas alinharam:

Espinho - Capela; Orlando, Sousa e Martins, Nelson (1), Teixeira Morado I Morado II (2) Rogério e Morais

F. C. Porto - Ferrá; Dias (4) Gouveia (1), Mats (1), Hilário (1), Fortes, Coelho e Vasco.

Durante a 1ª parte o Espinho deu réplica ao adversário, equilibrando a partida. Na 2ª parte, o valor do adversário valeu ao de cima e assim dominou nitidamente o Espinho, mercê da sua mais longa experiência nestas competições.

E' de realçar o esforço dos espinhenses que lutaram até final por um resultado honroso.

Voleibol

I Divisão

Leixões 3 Sp. de Espinho 2

Jogo em Matosinhos. Sob a arbitragem do sr. Manuel Moreira, as equipas alinharam:

Leixões - Soter, Rijo I, Rijo II, G. Pereira, Borges Festas, Castro, Oliveira, Orlando e Ferreira.

Espinho - Valtér Salvador Teixeira, Natário Mário, Carlos, Rolando, Macedo, Ramiro e Rodrigo.

Resultados técnicos: 15-7; 19-17; 7-15; 11-15 e 15-13

Jogo equilibrado com o Leixões mais feliz em certos lances especialmente na «negra».

Sp. de Espinho 3 Ac. Avintes 1

Campeonato Regional Feminino

Sp. Espinho 3 Leixões 1

Jogo em Espinho. Sob a arbitragem do sr. Manuel de Oliveira, as equipas alinharam:

Espinho - Odete Angelina Tanagra, Lucília, Clara Emília e Arminda.

Leixões - Marília, Teresa Vera, Cellina, Julieta, Helena e Virgínia.

Resultados técnicos: 15-7; 15-4; 10-15 e 15-4

Vitória indiscutível da melhor equipa

Camp.to Regional da II Divisão

Ovarense 2 A. de Espinho 3

B. F. A. 3 Ac. Espinho 1

Correspondências

Notícias de Grijó

TRINTA DIAS DE CHUVA...

Os «sarag çanos» da América, anunciam nos nada menos do que 30 dias de muita chuva e temperaturas bastante baixas em Portugal e na maior parte da Espanha—durante todo o mês de Junho.

A Península, já está acostumada a receber dali notícias desagradáveis, principalmente da sede da Organização das Nações Unidas, sem que isso nos altere o sono, mas francamente, esta notícia de mau tempo vinda de Washington, dos serviços meteorológicos norte-americanos, é para nós deveras dessonsante.

Nesta época do ano, o que precisamos aqui em Grijó,—é de bom tempo—para os nossos pomares e vinhedos. A chuva demasiada, o frio e o vento di pensam, se bem nesta altura, para que h. ja, ao menos, uma boa produção de maçãs, peras e o sapitoso verdasco, já que a produção de outras frutas, nomeadamente, ameixas, cerejas, pêsegos, etc., é este ano muito reduzida ou quase nula, nesta região.

Os batatas, que se apresentam excessivamente viscosas, também precisam de sol, para haver abundância de tubérculos, em vez de folhas.

Valha-nos, por isso, nesta emergência, Santo António de Lisboa (quanto a nós portugueses) porque relativamente à Espanha, têm «nuestros hermanos» — Santi go de Compostela a quem podem recorrer para que a coisa também se componha por lá. E de resto, a água da chuva não será tanta este mês, que fiquemos todos afogados.

ESTRADA MUNICIPAL N.º 25

Proseguem activamente os trabalhos de pavimentação do lanço da E. M. n.º 25, ao qual nos referimos em correspondência anterior.

MILITARES QUE REGRESSAM DE ANGOLA

Após dois longos anos de serviço na defesa da nossa Província de Angola, regressaram a esta freguesia o 1.º cabo Carlos Amorim de Sousa e os soldados Joaquim Coelho Relvas e Manuel Fernando dos Santos Rocha Sejam, pois, bemvidos.

12/6/63

TODOS A SANTO ANTÓNIO!

E' este o clamor lançado aos quatro ventos pela briosa comissão dos Antónios, desta freguesia a todos os romeiros e devotos do glorioso Santo Português, cujas festividades se realizam nos próximos dias 16 e 17 do corrente, no aprazível lugar de Santo António.

Destacamos do seu programa o seguinte:

Domingo 16, às 6 horas — Alvorada com uma salva de 21 morteiros anunciando o começo das festas;

às 7 horas — Missa no Mosteiro de Grijó, no fim da qual sairá a procissão com o Andor de S.º António para a Capela, acompanhada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho;

às 11 horas — Missa solene, com sermão, pelo distinto orador sagrado Rev.º Abade de Labruge (Vila do Conde);

às 15 horas — Concerto pelas Bndas de Música de Espinho e Couto de Cucujães;

às 16 horas — Novo sermão pelo mesmo orador, seguindo-se uma majestosa procissão que percorrerá o itinerário do costume, na qual se incorporarão todas as Confrarias e Irmandades da freguesia etc., abrilhantada pelas duas aludidas Bandas de Música, as quais recolhida a Procissão darão entrada nos coretos, onde darão concertos até ao pôr do sol.

Segunda-feira, às 8 horas — Missa na Capela pela intenção de todos quantos contribuíram para a festa.

às 16 horas — Darão entrada no arrabal os apreciados conjuntos musicais «Estrela», e «Pal e filhos», que executarão os seus melhores trechos, até ao pôr do sol — encerrando-se a festa com uma grandola de vistoso fôgo de artifício.

IMPORTANTE MELHORAMENTO

Foi inaugurado no dia 8 do corrente — um importante melhoramento no referido lugar de Santo António.

Trata-se do modelar «Café-Grijó» e respectiva Merceria Fina, estabelecimento que honra pelo seu conforto e asselo não somente a nossa terra como também, quem se abalançou a tão arrojada iniciativa.

São seus proprietários os srs. António Rodrigues, Joaquim Lopes e Delfim Pereira, a quem endereçamos os nossos sinceros parabéns e o desejo de que consigam o melhor êxito na exploração da sua empresa, constituída sob a firma Rodrigues, Lopes & Pereira, Lda.

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. de Espinho 3 Carvalhos 0

Valongo 5 Ac. de Espinho 5

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. de Espinho 1 Leixões 1

GRANDE CASINO DE ESPINHO. ORQUESTRA ITALIANA I DON GIOVANNI E CONJUNTO PORTUGAL. CEIAS • CINEMA • TEATRO VARIADAS DE BAILES • MÚSICA • JOGO JANTAR CONCERTO (das 20 às 22 horas todos os dias). ESTREIA MARIA CANDAL BALLET FERNANDO BLAZQUEZ ambiente distinto serviço primoroso

RECITAIS DA PRIMAVERA na Academia de Música de Espinho

A Academia de Música de Espinho, criteriosamente, dirigida pelo professor, sr. Mário da Rocha Neves, e que tem como subdirectora, sua esposa, a distinta professora de piano, D. Delmary Neves, ofereceu na passada quarta-feira aos sócios e famílias, mais um excelente recital—o 2º da Primavera—o qual teve como concertista na I Parte, o prof. Ramon Miravall Granel, que executou com perícia, obras de Corelli, Sain-Saens e Bela Bartok, que foram muito apreciadas, salientando-se, porém a execução de «Danças Romanas» do último autor pela sua originalidade;

a II Parte foi preenchida pela jovem professora de canto, D. Maria Alice O. Ferreira, dona de um excelente timbre de voz, que cantou com geral agrado, obras de Bach, Beethoven, Brahms, Schumann, Massenet e Falla, sendo, igualmente muito aplaudida.

Os jovens concertistas foram acompanhados ao piano pela prof.ª D. Delmary Neves.

O III Recital da Primavera é no dia 19 deste mês

O III Recital da Primavera, da mesma Academia realizar-se-á na próxima 4.ª-feira, dia 19, e terá como concertista na I Parte, a distinta prof.ª D. Teodora Howll, que ao piano executará composições de Carlos Seixas e F. Chopin; A II Parte será preenchida pela laureada declamadora D. Maria Manuel Couto Viana, que recitará poesias dos melhores autores clássicos contemporâneos.

NECROLOGIA

Faleceu o infeliz Fernando Rogério Alves Morais, irmão dos srs. Armando Morais Américo Morais e dr. Amadeu Morais.

O funeral, depois dos responsos na Igreja Matriz realizou-se na passada sexta-feira, para o cemitério municipal desta Vila, com grande acompanhamento.

A família enlutada apresentamos os nossos pésames.

Farmácia de Serviço, HOJE Grande Farmácia Rua 62 Tel. 920092

Estação dos C. T. T. Encontra-se aberta a inscrição de funcionários supranumerários das categorias seguintes:

1 Boleteiro com idade de 15 a 17 anos; 1 Auxiliar de Tráfego com idade de 21 a 30 anos; 4 Carteiros com idade de 21 a 30 anos.

Máquina de Tricotar marca Passap Duomatle—Vende-se em estado novo por motivo de retirada para o Brasil—Falar na Rua 18 n.º 469

DR.ª CÂNDIDA TENDER MÉDICA R. Boavista, 696 Telefone 25 451 PORTO

A Ponte da Arrábida será inaugurada no próximo sábado

E' no próximo Sábado, dia 22, que por S. Ex.ª o Presidente da República, com a presença dos Exmos Ministros das Obras Públicas e das Comunicações, e outras autoridades, será inaugurada a almejada Ponte da Arrábida que liga a cidade do Porto a Vila Nova de Gaia.

Trata-se de um importante melhoramento para todo o Norte do País, e bem assim de uma obra que constitui motivo de orgulho para a Engenharia Portuguesa, e para todos os portugueses.

O adro da nossa Igreja Matriz encontra-se num estado vergenoso

Não sabemos a quem compete zelar pela higiene e limpeza do adro da nossa majestosa Igreja Paroquial. A quem competir chamamos a mais urgente aterção para a falta de asseio e de higiene que ali se nota e que tem sido muito comentado, quer por naturais quer por forasteiros.

Orfeões de Espinho

A fim de a reproduzirmos no nosso jornal, pedimos a quem possuir, a cedência por empréstimo, dum fotografia do Orfeão de Espinho da fase dirigida pelo saudoso maestro Fausto Neves, o que agradecemos.

Festa de Santo António em Grijó

Conforme anuncia o nosso solietto correspondente de Grijó realizam se hoje e amanhã no aprazível lugar de Santo António daquela ridente e importante freguesia do concelho de Gaia luzidos festejos ao popular padroeiro do referido lugar, abrilhantadas pelas bandas de músicos dos Bombeiros V de Espinho, a do Couto de Cucujães

As referidas bandas darão concertos hoje, nos seus coretos das 15 às 16 horas e depois da procissão até ao pôr do Sol concertos que são guardados com grande interesse pela população do lugar.

Amanhã actuarão no mesmo local dois apreciados conjuntos musicais.

Prédio—Vende-se

Em Anta, a 300 metros de Espinho, na linha de continuidade da rua 31. Casas e Quintal para construção. Área total cerca 1000 m2. Preço de ocasião: 80 contos.

Tratar com D. Maria do Céu Pereira da Rocha, ângulo das ruas 20 e 31 — Espinho. Ou com o proprietário: Manuel Pereira, telefone 94128 Porto d'Ave.

Na Praia de Cortegaça

Aluga-se CHALET no mês de Julho — preço 1.500\$00. Telefonas para o N. 64498 — Porto.

O Problema do Trânsito

A civilização cria por vezes problemas apavorantes que o homem deve contudo procurar resolver. Ora resolver um problema não é como certas passagens supõem, de certo bem intencionadas, ignorar a nas suas mais difíceis complicações.

A estatística coloca nos sem dúvida em presença de realidades aterradoras. Sabemos, por exemplo, por ela, que milhões de pessoas morrem desta ou daquela doença, desgraça que seria em grande parte ignorada se a civilização não nos tivesse facilitado e desenvolvido o hábito de registar os acontecimentos que nos rodeiam. E' claro que essas mesmas pessoas morreriam dos mesmos males, ainda que nós o não subéssemos. Ignorávamos simplesmente a natureza e a extensão do fenómeno e não podíamos portanto equacioná-lo. A estatística é pois um bem, embora nos revele muitos males. Sendo assim, e como a sociedade tende a evoluir constantemente, pelo menos na razão directa em que se adquire mais experiência, mais cultura, mais bem estar generalizado, resulta que os problemas complicados constantemente e, embora aparentemente solucionados, têm tendência a ressurgir, na inexorável dilatação que o progresso impõe a todas as actividades criadoras.

E' deste modo que o problema do trânsito que já no tempo dos gregos devia ter tido as suas complicações, mesmo com a simplicidade da roda, se complicou muito mais com o aparecimento da carroça e se transformou em tragédia quotidiana quando o automóvel surgiu na história do mundo.

Eis um dos tais problemas que se vão resolvendo paulatinamente, segundo as circunstâncias actuantes, mas cuja equação nunca termina, visto que estas se modificam sem cessar, cada vez mais complicadas e vastas, o que de resto, se compreende perfeitamente, pois uma máquina é tanto mais complicada quanto maior e ordenada é a sua capacidade de acção.

E' claro que a estrada que servia para a carroça não pode de modo nenhum servir para o automóvel. São processos de circulação diferentes, cada qual com as suas exigências. Acresce ainda, até, que a própria cultura, estado de espírito e maneiras de ser dos condutores de veículos mudaram completamente. A época do carroceiro já morreu! — matou-a o automóvel. Ora para que o automóvel possa cumprir o seu objectivo, correspondendo assim, ao que o automóvel possa cumprir o seu objectivo, correspondendo assim ao que dele logicamente se pode esperar é preciso que tenha a sua estrada própria e que a circulação nesta obediça às regras e aos princípios que os técnicos e as autoridades competentes consideram indispensáveis, isto é: é preciso que o Código da Estrada seja uma lei feita por nós — pelos nossos técnicos, evidentemente — e para o nosso tempo. (L'g Portuguesa da Prof.ª Irlia Social)

Café Nicola

mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

ALUGA-SE 1.º ANDAR SITO NA RUA 19-244 Servindo para Escritório ou Consultório e Residência. Para melhores informações dirija-se à Barbearia FAUSTO — Rua 19 Espinho — Telefone, 92 02 34

Rádiorastreio da Tuberculose Pulmonar

Exame Microradiográfico

Como anunciamos encontra-se já nesta Vila a Brigada Móvel do I. N. A. T. procedendo a exames microradiográficos, gratuitos a toda a população do concelho.

Nunca é demais chamar a atenção dos leitores para a utilidade de tais exames, pois deste modo pode descobrir-se a doença em pessoas aparentemente sãs, podendo imediatamente ser tratada evitando-se, assim o aparecimento de casos graves.

Todo o indivíduo tem a obrigação moral de comparecer a este exame que só lhe pode ser útil, assim como à sociedade de que faz parte.

PROGRAMA:

Junho, 17 — freguesia de Guetim e lugar da Idanha-Anta — População — (Junta de Freguesia ou casa do Pároco);

18 e 19 — freguesia de Anta — População — (Junta de Freguesia);

20 e 21 — freguesia de Paramos — População — (Junta de Freguesia);

22 a 25 — freguesia de Silvalde — População e Fábricas — (Junta de Freguesia);

26 a 2 de Julho — fábricas de Espinho;

3 e 4 — população de Espinho — (Bomb. de Espinho);

5 a 8 — Escola Industrial;

9 e 10 — Colégios;

11 — restantes fábricas e população de Espinho — (Dispensário).

Salão Anabela

Rua 19 n.º 322-1.º — ESPINHO
PRECISA-SE MANICURE

Aluga-se — Casa

que acaba de ser construída, com 6 divisões e anexos na rua 28 n.º 301. Falar das 16 às 17 horas ou na Sociedade Construtora Ideal de Espinho — Telefone, 920 642

Pensão Flor de Espinho

Completamente reformada e pronta a funcionar na época balnear, passa-se por motivos retizada para o Brasil.
Espinho, Rua 19 N.º 56

Obra de Pavimentação de ruas em Espinho

A Câmara vai iniciar a execução das seguintes:

a) — Pavimentação a cubos de granito sobre fundação de 0,12m

Rua 3 — da Rua 18 à Rua 22; Rua 22 — da Rua 5 à Rua 37; Rua 35 — da Rua 20 à Rua 22; Rua 37 — da Rua 20 à Rua 22; Rua 6 — da Rua 23 à Rua 29; Rua 15 — da Rua 8 à Rua 62.

b) — Pavimentação a semiperegrinação betuminosa sobre fundação com 0,15.

Rua 53 — da Rua 24 ao Caminho para a E. N. 516; Rua 28 — da Rua 27 à Rua 31; Rua 28 — da Rua 19 à Rua 23; Rua 29 — da Rua 24 à Rua 30; Rua 27 — da Rua 2 à Rua 8; Rua 4 — da Rua 23 à Rua 53.

c) — Recarga betuminosa com 0,5 kg/m²

Avenida 8 — da Rua 23 à Rua 15.

A empreitada compreende ainda a execução de esgotos de águas pluviais, orçadas em 124.054\$50 para materiais e 82.955\$47 para mão de obra.

O total da empreitada é de 1.021.000\$00.

II Salão de Arte Fotográfica na Régua

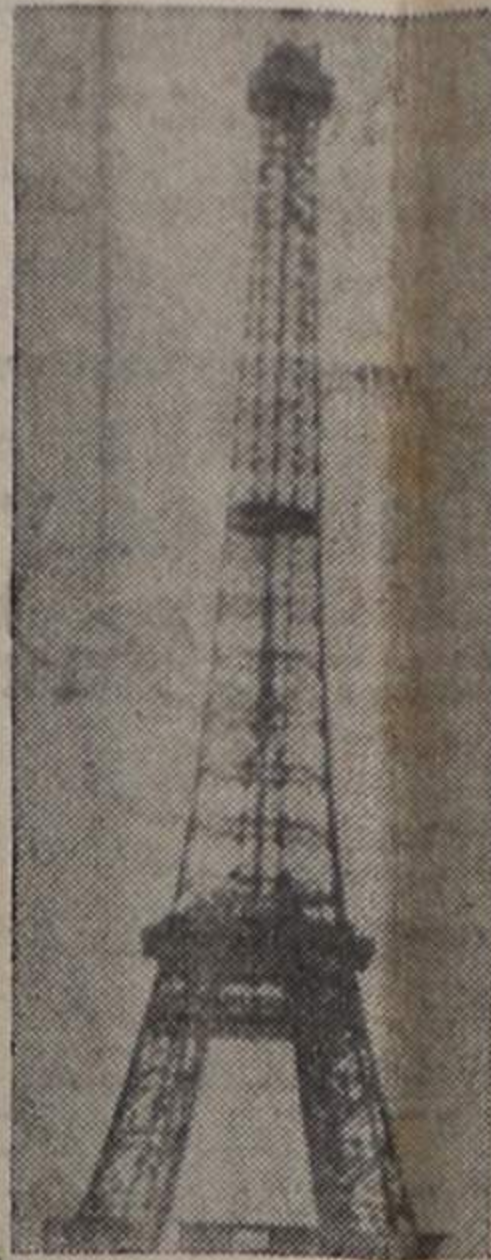
O Júri do II Salão de Arte do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) atribuiu prémios aos seguinte concorrentes: José Jorge Amaral de Andrade de Santo Tiro; Eduardo Nogueira, de Evora; Joaquim Reis Balsinha, de Lisboa, e Humberto Nunes, de Lisboa.

Fábrica Horva

Precisa praticante para escritório com alguns conhecimentos comerciais ou fabris.
Falar na Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

Cozinha

PRECISA-SE para serviços de cozinha e outros domésticos, com idade entre 35 e 45 anos, para casa de pouca família, em V.ª N.ª de Gaia — Exigem-se referências. Carta a esta redacção, ao n.º 74



Correspondência de França

CENTRO DE DIFUSÃO

SERVIÇO DE PROPAGANDA TURÍSTICA
RELACIONES COM A IMPRENSA

EXCLUSIVO:

«Diário de Coimbra»
«Defesa de Espinho»

Um milhão e seiscentas mil pessoas visitaram, no ano findo, o Parque Zoológico do Bosque de Vincennes

Os Zoes do Mundo devem ser os locais mais visitados: batem museus, bibliotecas, campos de futebol, casas de espectáculo, etc. O Zoo é um ponto de reunião entre homens e animais. Ambos se admiram uns, por detrás das redes de vedação outros através das jaulas potentes.

gler que «seria normal pensarmos que gerações de crianças ali estiveram embasbadas, em frente do elefante gulosos da extraordinária girafa, dos macacos que fazem caretas graves ou dos focos sempre com aspecto tão divertido — para só falarmos dos animais cujos nomes sabemos de cor. Nada



Os veados andam à solta no Zoo do Bosque de Vincennes

Não é nada raro vê-se aqui e além artistas transportando para atela ou para albuns de desenho aspectos da vida desses seres que nos acompanham na Terra. As crianças adoram vê-los nos maços, a girafa, o elefante e o colorido da passerada exótica. Escreveu, recentemente, Paule Au-

disse! O Parque Zoológico do Bosque de Vincennes ainda vai nos 30 anos. Todavia em Paris já existiam outros jardins de aclimação, mas só depois do grande sucesso alcançado pela secção zoológica da Exposição Colonial em 1931, é que a sua criação ficou definitivamente, assente.

Este Jardim Zoológico foi o primeiro jardim de aclimação público que se pôs em prática a ausência quasi total de jaulas. Para tal estudou-se profundamente o assunto e a realidade apareceu de tal forma que chega a impressionar o próprio visitante.

Adaptou-se a cada espécie de animal uma flora natal, um clima próprio de forma a que os animais deixem de estar entregues à melancolia da solidão.

Especialistas estudam, diariamente, a vida desses animais, as suas crias, os cruzamentos, o problema da inacinação artificial, as reproduções e a separação de espécies notáveis que podem vir a enriquecer o Zoo de Vincennes. Duas vezes mais frequentado que a Torre Eiffel, totalizou, em 1962, 1.620.000 visitas, número astronómico que bem demonstra que homem continua a ser um amigo dos animais, sejam eles meigs ou ferozes

LUIS BONIFÁCIO

Noticiário

Exposição Retrospectiva de Jean André Lurçat em Geneve

Por várias vezes nos temos referido a Jean André Lurçat, notável pintor e renovador da tapeçaria moderna francesa. Apesar dos seus 71 anos Lurçat continua levando a sua obra através do seu país e, agora, foi de caminhada até aos genebréses com o seu famoso «Canto do Mundo», tapeçarias ainda inacabadas mas, pela primeira vez expostas na sua totalidade e no estado actual.

Lurçat apresentou ainda «O Homem da Hiroshima» e o «Filme de tudo» feito em 1957.

Fervendo num mundo diferente Lurçat não esquece o Cristianismo, a Paz, o espírito da compreensão. Já saiu «O Homem em Glória na Paz» (1958); a «Conquista do Espaço» executado no ano imediato e ainda a «Poesia».

Na sua vasta exposição figuram tapeçarias, quadros e «gouaches» além de valiosas litografias.

Segundo nos informa as «Brèves Nouvelles de France» deste mês, encontram-se igualmente, expostas «bijouteries», cerâmicas e uma grande novidade de cristais saídos de Murano, além de notáveis vitrais.

Esta exposição vem marcar uma época muito interessante e vigorosa na obra do artista que continua produzindo, mais e melhor, em prol da pintura e da tapeçaria francesa.

RAPAZ

para escritório

Admite-se com habilitações mínimas do 2.º grau, 1.º ou 2.º ano da Escola Comercial.
Carta à Redacção, ao N.º 82.

TIPOGRAFIA ESPINHIENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA

PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais, Mercearia Fina e Frutas, GELADOS, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências, FRANGOS CONGELADOS

Gerência de João Lourenço
Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes, 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre

Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

FATOS DE BANHO PARA SENHORA e HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO

DESCONTOS PARA REVENDA

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria

Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

«Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, hambre, pão e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Forcon

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, lâmpadas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fide

Tel. 920028 - Teleg. INSTALANTE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Botaço de Serviço SHELL — Pronto Socorro Permanente — Secção de Mecânica, Chapelo e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 62 n.º 204 Tel. 920028 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS CERVEJAS e GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Alente e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRATA MÜNICK e Refrigerantes SCHWAPP

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho